

Ética e Integridade

Denise
Debiasi

Transparência com as novas tecnologias nas eleições



O uso das novas tecnologias tem colocado em risco a democracia. Recentemente, nas primárias dos Estados Unidos, divulgou-se uma conversa telefônica dos democratas pedindo que os apoiadores de Joe Biden comparecessem às urnas somente em novembro, já que a primária de janeiro não era importante. Um candidato à presidência poupando votos? Foi uma atitude de deixar muitas dúvidas, não? E esse não foi o único acontecimento inusitado. Na Indonésia, o ex-ditador Suharto apareceu em um vídeo para uma campanha eleitoral. O detalhe é que ele teria que ressuscitar para fazer isso! Suharto morreu em 2008.

O aumento das fake news nas últimas eleições no Brasil e no mundo tem gerado muitas preocupações. Contudo, o desafio agora é outro. A desinformação está mais sofisticada. Já é possível alterar as vozes e as imagens das pessoas, impactando diretamente na tomada de decisão da população.

Quando os veículos de informação começaram a divulgar que os vídeos e os áudios eram manipulados, um grupo de pessoas afirmava ter identificado a falsidade da informação (reviver pessoas foi um pouco demais). Enquanto isso, outro grupo defendia que a informação era verdadeira, por mais absurda que fosse. Diante desse cenário, como podemos minimizar os efeitos negativos da desinformação?

Em nível internacional, a preocupação é para garantir a transparência e a integridade das informações nos debates públicos. Estamos correndo contra o tempo para minimizar os impactos negativos do uso da Inteligência Artificial (IA) nas eleições. Um decreto para normatizar a nova tecnologia foi assinado, em 2023, por Biden, nos Estados Unidos. Uma legislação que regula a IA foi aprovada pelo Parlamento Europeu em março. Empresas de tecnologia também estão se movimentando. Vamos combinar que ninguém gostaria de ter problemas judiciais ou éticos pelo envolvimento de sua tecnologia na disse-

minuição de informações falsas. Na 60ª Conferência de Segurança de Munique, 20 empresas assumiram o compromisso de evitar que o uso de IA desestabilize as democracias.

Em resumo, as grandes empresas estão apostando em aumentar a transparência das informações. Para atingir esse objetivo, seria necessário criar padrões para identificar que áudios, vídeos ou imagens foram alterados. Minha dúvida é se essas padronizações serão suficientes para identificar facilmente os conteúdos falsos ou se estamos entrando na era em que consumir informações será uma versão adulta do jogo "Onde está Wally?", em que, em um domingo à noite, vamos buscar pistas para entender se a informação era verdadeira ou não.

Estamos próximos das Eleições Municipais de 2024. E o Brasil também tem apostado na transparência para minimizar os impactos das novas tecnologias. Por aqui, quem usar IA deverá identificar que o conteúdo foi alterado, terá restrições para o uso de ChatBot e avatares e será proibido de simular interlocução com candidatos ou pessoas reais. Em caso de não cumprimento das regras, as punições serão altas: perda do mandato e cassação do registro eleitoral.

Estou começando a duvidar da IA. Não seria possível treiná-la para evitar a disseminação de notícias falsas? Como é possível ver, há muito trabalho a ser feito para regulamentar as novas tecnologias e seus impactos. A popularização massiva e acelerada das novas tecnologias impõe um desafio às estruturas jurídicas: agir rapidamente e regulamentá-la; e implementar programas para a população brasileira ser instruída de como identificar a veracidade dos fatos também se faz necessário.

Saiba quem é a nossa Colunista:

Denise Debiasi é CEO da Bi2 Partners, reconhecida pela expertise e reputação de seus profissionais nas áreas de investigações globais e inteligência estratégica, governança e finanças corporativas, conformidade com leis nacionais e internacionais de combate à corrupção, antissuborno e anti-lavagem de dinheiro, arbitragem e suporte a litígios, entre outros serviços de primeira importância em mercados emergentes.

Logística 4.0 utiliza poder da TI para empresas ganharem mais eficiência

Promover uma abordagem inteligente e conectada à gestão da cadeia de suprimentos é o objetivo da Logística 4.0

Utilizando tecnologias como IoT, Big Data e IA, essa Logística visa aumentar a eficiência e a produtividade, gerando agilidade, segurança e conforto nos processos logísticos.

De acordo com Helmut Hofstatter, CEO e fundador da Logcomex, empresa que oferece tecnologia para o comércio exterior por meio de uma plataforma completa end-to-end, a Logística 4.0 pode ser considerada uma revolução da qual todos se beneficiam.

“Entre algumas vantagens estão a melhora da eficiência das operações e tomada de decisões e a possibilidade de resolver problemas em tempo real. Ao adotarem os fundamentos da Logística 4.0, as empresas podem também reduzir custos e garantir competitividade em um ambiente empresarial cada vez mais dinâmico e interconectado”, explica.

Outros pontos positivos citados pelo executivo com relação ao uso da Logística 4.0 são: redução de erros, flexibilidade aumentada e redução do consumo de recursos, tornando a empresa mais sustentável. “A Logística 4.0 ajuda a preservar o meio ambiente, o que gera uma imagem corporativa positiva”, diz Hofstatter.

O uso de tecnologias como IoT, Big Data e IA ainda tem outras características que merecem atenção. São elas:

• **Integração:** Permite que sistemas e organizações operem de forma



conectada, destacando a importância das interações ciberfísicas na otimização dos processos logísticos.

• **Digitalização:** Transforma operações logísticas em representações virtuais inteligentes, abrangendo desde o rastreamento até a visibilidade em tempo real de entregas e armazenamento.

• **Descentralização:** Muda a dinâmica de decisão, distribuindo responsabilidades por diferentes níveis da cadeia, tornando as respostas às demandas do mercado mais ágeis.

• **Orientação a Serviço:** Adota um modelo de negócio focado na prestação contínua de serviços, adaptando-se às necessidades dos clientes de forma flexível e eficiente.

• **Planejamento Modular:** Organiza a produção e logística em módulos ajustáveis, facilitando a personalização e adaptação às variações de demanda.

Para o futuro, o CEO da Logcomex acredita que a Logística 4.0 deve dar espaço a outras tendências, como a Logística Verde, com foco em práticas sustentáveis e Hiper Personalização, com capacidade de entregas personalizadas e sob demanda.

“Também acredito que devemos estar atentos à tecnologia de impressão 3D; às tecnologias de realidade virtual aumentada; e à Logística autônoma, com carros autônomos e drones revolucionando as entregas”, finaliza. Fonte: (<https://www.logcomex.com/>).

Incertezas dificultam o impulsionamento das empresas de transporte

Atualmente, as rodovias correspondem a 62% do transporte de cargas no Brasil, sendo que o transporte de alimentos e bebidas corresponde a 91,4% das mercadorias movimentadas pelo território nacional, segundo o estudo realizado pela Fundação Dom Cabral (FDC), neste ano. Apesar do impacto do setor na economia do país, as empresas de transporte vêm investido cada vez com maior cautela em planejamentos estratégicos.

A causa dessa precaução está retratada nas incertezas políticas. Muitos executivos não sentem convicção ou confiança nos posicionamentos governamentais, que, na visão dos empresários, não têm sido benéficos para o transporte rodoviário de cargas. Franco Gonçalves, gerente administrativo da TKE Logística – empresa especializada no transporte do setor alimentício – relata que o brasileiro vem enfrentando dificuldades financeiras, que impactam diretamente a demanda de serviços.

“Neste último mês, foi possível ver uma queda nas demandas de transporte de alimentos e bebidas. Entre os motivos da diminuição, podemos elencar aspectos como a tragédia ocorrida no Rio Grande do Sul, a queda no poder de compra e o alto endividamento dos brasileiros. Infelizmente, observamos os custos operacionais e, consequentemente, de vida, sem que seja possível repassá-los, dificultando o aumento na renda das pessoas.”

Tratando-se da região Sul do país, os três estados da região (Rio Grande

do Sul, Paraná e Santa Catarina), segundo dados do IBGE, somados, representam 17,4% do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro. Esse crescimento também é retratado nos indicadores do IBGE, Banco Central e do Ministério da Economia, onde mostram que a atividade da região tem se saído melhor que a média brasileira neste ano.

Em contraponto, os números indicadores não representam ânimo nos corredores do Transporte Rodoviário de Cargas (TRC) da região. Os empresários entendem que, somente o crescimento da economia não basta para suprir as necessidades das organizações realizarem investimentos em seus processos. Na visão de Franco, o PIB apenas mostra o resultado, não a produtividade.

“Existem vários cenários que podem impactar o PIB. Uma alta inflação pode influenciar o aumento do PIB, visto que ele é a soma dos valores dos bens e serviços produzidos. Se houver inflação nos preços, os números tendem a aumentar, mesmo que esse valor seja direcionado para pagamento de juros e impostos. Mas, em nosso caso, tivemos um aumento na demanda em abril, em relação aos meses anteriores, que foram mais fracos”, descreve.

Ainda que a cada ano o Transporte Rodoviário de Cargas (TRC) implemente mudanças e novas estratégias para continuar inovando, as expectativas para os próximos meses será de entender os próximos passos dos representantes políticos, e se serão

benéficas ou não para o andamento do setor. “É muito difícil ter expectativas claras para a economia, visto que os direcionamentos políticos não são claros – e, para haver investimentos, é necessário haver algum nível de segurança.

Por exemplo: recentemente, tivemos a Medida Provisória do Pis/Cofins, que dificultaria as compensações dos impostos, mas pouco tempo depois o Senado devolveu a medida provisória, desfazendo os movimentos na economia. Logo teremos mudança na presidência do Banco Central, que pode afetar o direcionamento da economia”, relata o gerente administrativo da TKE.

Visto que o mercado de transporte alimentício é bastante movimentado e competitivo, apesar de todas as incertezas, os focos das empresas estão no aperfeiçoamento dos processos já estabelecidos e no investimento interno, principalmente na infraestrutura para atender potenciais clientes.

“O mercado alimentício é nosso principal setor, e estamos sempre buscando formas de aumentar a competitividade de nossos parceiros em relação à concorrência, ajudando-os a crescer e alimentar cada vez mais pessoas para podermos crescer em conjunto. No momento, estamos direcionando os investimentos em nossos controles internos e implementando mais tecnologia para aumentar a segurança em nossas operações”, finaliza o executivo. - Fonte e outras informações: (<https://tketransporte.com.br/>).